

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE PÓS GRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE MESTRADO EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

DISCIPLINA: ANÁLISE DE DADOS ESTRUTURADOS - STATA, SPSS, ALCEST – OPTATIVA

EMENTA: Estuda aspectos relacionados com a aplicação da informática na área da saúde da criança e adolescente, através da criação de bancos de dados, análise das informações. Aborda a estatística aplicada à informática e os programas de bases de dados: STATA, SPSS e de dados qualitativos: ALCESTE

CARGA-HORÁRIA: 60 hs. 4 créditos

BIBLIOGRAFIA

ALCESTE: Software de Análise de Dados Textuais. 2010. www.alcestesoftware.com.br

Field, Andy. Descobrimo a Estatística usando o SPSS. 2a ed.: Artmed,2009.

Procópio,Igor Vieira, Freguglia,Ricardo da Silva. Apostila do Minicurso Microdados com o Uso do STATA.Universidade Federal de Juíz de Fora. 2013.

Rouquayrol, Maria Zélia, Silva, Marcelo Gurgel Carlos da. Epidemiologia & Saúde.8ed: Medbook. 2018.

Silva, Antônio Augusto Moura da. Apostila STATA. Universidade Federal do Maranhão, 2010

Vieira, Sônia. Bioestatística: Tópicos Avançados. 4ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

DISCIPLINA ENCERRADA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE PÓS GRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE MESTRADO EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

DISCIPLINA: GESTÃO, AVALIAÇÃO E TECNOLOGIAS NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - OBRIGATÓRIA

EMENTA: Saberes e práticas sobre o conceito de tecnologia e inovação tecnológica e sobre as tecnologias que podem fazer a diferença no campo da saúde, seu estudo e produção de soluções para intervenção nos problemas de saúde da criança e do adolescente, Discutir a capacidade de criar e inovar tecnologias de saúde na saúde da criança e do adolescente, de forma a contribuir com a gestão, avaliação e intervenções nesta área.

CARGA-HORÁRIA: 45 hs. 3 créditos

BIBLIOGRAFIA:

Avaliação de Tecnologias em Saúde.: evidencia clínica, análise econômica e análise de decisão. Porto Alegre: Artmed, 1ª Ed., 2011. [IMPRESSO] Novaes HMD.

Banta, D.The development of health technology assessment.Health Policy, 2003, 63: 121-132.

Brasil. Ministério da Saúde. Avaliação de tecnologias em saúde: ferramentas para a gestão do SUS. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. (Serie A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível in:http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/avaliacao_tecnologias_saude

Brasil. Ministério da Saúde. Monitoramento do horizonte tecnológico no Brasil : avanços e desafios / Ministério da Saúde, Hospital Alemão Oswaldo Cruz. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018. 71 p. : il. Disponível em <http://conitec.gov.br/images/Radar/LivroMHT.pdf>

Brasil. Ministério da Saúde. Guia de avaliação de tecnologias em saúde na Atenção Básica / Ministério da Saúde, Hospital Alemão Oswaldo Cruz. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017. 96 p. : il. Disponível em <http://rebrats.saude.gov.br/diretrizesmetodologicas?download=127:guia-de-ats-para-atencao-basica>

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Diretrizes metodológicas : estudos de avaliação

econômica de tecnologias em saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 132 p. : il. Disponível em: http://conitec.gov.br/images/Artigos_Publicacoes/Diretrizes/AVE.pdf

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Diretrizes metodológicas: análise de impacto orçamentário : manual para o Sistema de Saúde do Brasil / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012. 76 p. : il. – (Série A: Normas e manuais técnicos). Disponível em http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_metodologicas_analise_impact_o.pdf

Caetano R, Vianna CMM. Gestão de Tecnologias em Saúde. In: Brasil. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Ciência e Tecnologia em Saúde. Brasília: CONASS, 2011. (Coleção Progestores – Para entender a gestão do SUS, Livro 11), p. 52-83. Disponível in: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/para_entender_gestao_sus_v.11.pdf

Friedman, Lawrence M • Furberg, Curt D. . DeMets, David L. Reboussin, David M. Granger Christopher B. Fundamentals of Clinical Trials. Fifth Edition: Springer. 2015

Krauss Silva, L. Avaliação tecnológica e análise custo-efetividade em saúde: a incorporação de tecnologias e a produção de diretrizes clínicas para o SUS. Ciência & Saúde Coletiva 2003, 8(2): 501-520.

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Diretrizes metodológicas: Diretriz de Avaliação Econômica. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2014

Naser, Kalid, A. A. Zaidan, B. B. Zaidan, Omar H. Salman, M. Hashim, H. Muzammil. Real Time Remote Health Monitoring Systems: A Review on Patients Prioritization and Related "Big Data" Using Body Sensors information and Communication Technology. J Med Syst (2018) 42: 30

Sancho LG. Avaliação econômica em saúde. Editora Hucitec. 2007. 95 p. Nita et al. Avaliação das tecnologias em saúde: Evidência Clínica, análise econômica e análise de decisão. Porto Alegre: Editora Artmed, 2010. 600 p.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE PÓS GRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE MESTRADO EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

DISCIPLINA: MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA (OBRIGATÓRIA)

EMENTA: Estuda as etapas estratégicas do processo investigativo, análise e interpretação dos resultados. Técnicas de análise de conteúdo, métodos e técnicas de análise de discurso. Discussão sobre a construção dos objetos de investigação no campo da saúde da criança e do adolescente e as possibilidades de incorporar as técnicas de análise de conteúdo e dos métodos e técnicas de análise de discurso e hermenêutica - dialética no projeto de pesquisa; Instrumentalização dos mestrandos para trabalhar os dados empíricos coletados no trabalho de campo (entrevistas, observação, documentos, grupo focal, entre outros), definindo os temas, unidades de significado e de sentido e as categorias empíricas, articulados aos pressupostos teóricos do estudo. Aborda a metodologia da pesquisa epidemiológica. Causalidade. Desenhos de pesquisa epidemiológica. Delineamentos. Estudos de prevalência. Estudos ecológicos. Estudos de caso/controle. Estudos de coorte. Estudos de intervenção. Análise de dados epidemiológicos. Meta-análise em saúde. Faz ainda abordagem aos estudos mistos.

CARGA-HORÁRIA: 45 hs. 3 créditos

BIBLIOGRAFIA:

CRESWELL, J.W., CLARK, V.L.P. Pesquisa de Métodos Mistos. 2ª ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

Fletcher, R.H., Fletcher, S.G., Fletcher, S.W. Epidemiologia Clínica: Elementos Essenciais. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

FLICK, U. Introdução à Pesquisa Qualitativa. 3ed. Porto Alegre: Artmed, 2017

GUERRA, E.L. de A. Manual de Pesquisa Qualitativa. Belo Horizonte, 2014.

HULLEY,S.B.,CUMMINGS,H.S.R.,BROWNER,W.S.,GRADY,D.O.,NEWMAN,T.B. Delineando a Pesquisa Clínica. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MINAYO, M.C. de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14 ed. São Paulo: HUCITEC, 2014.

MINAYO, M.C.de S. & Costa, A.P. Fundamentos Teóricos das Técnicas de Investigação Qualitativa. Revista Lusófona de Educação, 40, 2018

PEREIRA, J. R.P. Análise de dados qualitativos. Estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 2001

POLIT, D.F., BECK,C.T. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: Avaliação de Evidências para a Prática da Enfermagem.9ª ed. . Porto Alegre: Artmed, 2019.

Rouquayrol, Maria Zélia, Silva, Marcelo Gurgel Carlos da. Epidemiologia & Saúde.8ed: Medbook. 2018.

SILVA, R.M.da, Bezerra, I.C.,BRASIL., C.C.P., MOURA,E.R.F. (Orgs.). ESTUDOS QUALITATIVOS: Enfoques Teóricos e Técnicas de Coleta de Informações.Sobral: Edições UVA, 2018.

YIN, R.K. Pesquisa Qualitativa do Início ao Fim. Porto Alegre: Penso, 2016.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE PÓS GRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE MESTRADO EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

DISCIPLINA: MODOS DE CUIDAR EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (OPTATIVA)

EMENTA: Cuidado e interdisciplinaridade. Vulnerabilidades e sua interface com saúde e doença de crianças. O trabalho em saúde e suas especificidades. Processo de trabalho e práticas em saúde no cuidado à criança e do adolescente. A micropolítica do processo de trabalho: tecnologias, humanização e integralidade do cuidado em saúde; Instrumentos para análise do processo de trabalho. Gestão do cuidado com interface no processo saúde-doença da criança e no adolescente. Cuidado de si.

CARGA HORÁRIA: 45 hs. – 3 créditos

BIBLIOGRAFIA:

AZEVEDO, S.G.V. et al. Situação programática na perspectiva da vulnerabilidade em saúde: validação de banco de itens. **Escola Anna Nery** [online]. v. 26, e20210347. 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0347pt>>. Epub 09 Maio 2022. ISSN 2177-9465.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.

BRASIL. **Decreto n.º 10.701, de 17 de maio de 2021.** Institui o Programa Nacional de Enfrentamento da Violência contra Crianças e Adolescentes e a Comissão Intersetorial de Enfrentamento à Violência contra Crianças e Adolescentes.

BRASIL. **Lei n.º 13.257, de 08 de março de 2016.** Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância e altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), o Decreto-Lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941 (Código de Processo Penal), a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, a Lei nº 11.770, de 9 de setembro de 2008, e a Lei nº 12.662, de 5 de junho de 2012.

CASTELANOS, M. **Adoecimento crônico infantil**. Um estudo das narrativas familiares. Hucitec Editora, São Paulo, 2011.

CECILIO, L.C.O. A morte de Ivan Ilitch, de Leon Tolstói: elementos para se pensar as múltiplas dimensões da gestão do cuidado. **Interface** - comunicação e saúde. v.13, supl.1, p.545-55, 2009.

CECILIO, L.C.O. Apontamentos teórico-conceituais sobre processos avaliativos considerando as múltiplas dimensões da gestão do cuidado em saúde. **Interface** - Comunicação e Saúde. v.15, n.37, p.589-99, abr./jun. 2011.

CESTARI, V.R.F. et al. Vulnerabilidade em saúde, educação e liberdade: reflexão à luz de Hannah Arendt. **Escola Anna Nery** [online]. v. 26, e20210207. 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0207>>. Epub 24 Set 2021. ISSN 2177-9465.

COLLET, N. et al. Complex care for children with chronic diseases from the perspective of care management. **Revista Gaúcha de Enfermagem** [online]. v. 43, e20200402. 2022. Available from: <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20200402>>. ISSN 1983-1447.

FOUCAULT, M. **A Hermenêutica do Sujeito**. 3ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

SANTOS, D.M.A. et al. Fatores associados às internações infantis por condições sensíveis à atenção primária no Brasil: estudo ecológico. **Rev Panam Salud Publica**. v.46, p.e63. 2022. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2022.63>

SANTOS, R.A. dos and MOREIRA, M.C.N. Resilience and death: the nursing professional in the care of children and adolescents with life-limiting illnesses. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. v. 19, n. 12, pp. 4869-4878. 2014. Available from: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320141912.18862013>>. ISSN 1678-4561.

SILVA, R. F. e ENGSTROM, E.M. Atenção integral à saúde do adolescente pela Atenção Primária à Saúde no território brasileiro: uma revisão integrativa. **Interface** - Comunicação, Saúde, Educação [online]. v. 24, suppl 1, e190548. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/Interface.190548>>. Epub 14 Set 2020. ISSN 1807-5762.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE PÓS GRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE MESTRADO EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

DISCIPLINA: AVALIAÇÃO EM SAÚDE (OBRIGATÓRIA)

EMENTA: A disciplina apresenta uma abordagem introdutória da avaliação em saúde considerando as dimensões de seu desenvolvimento técnico-operacional e da prática, apresentando conceitos, metodologias e ferramentas de Monitoramento e a Avaliação com a gestão de programas e ações de saúde, os envolvidos e o contexto. Aborda, ainda, o histórico, as diretrizes e os conceitos de Avaliação da Qualidade em Saúde e a Taxonomia da Segurança do Paciente, bem como os referenciais teórico-metodológicos das Pesquisas de Avaliação na Saúde.

CARGA-HORÁRIA: 45 hs. -3 créditos

BIBLIOGRAFIA:

AKERMAN, M., FURTADO, J.P. Práticas de avaliação em saúde no Brasil: diálogos. Porto Alegre: Rede Unida: 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. Manual do Instrumento de Avaliação da Atenção Primária à Saúde : PCAToolBrasil – 2020 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: https://www.conasems.org.br/wpcontent/uploads/2020/05/Pcatool_2020.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Departamento de Regulação, Avaliação e Controle de Sistemas. PNASS: Programa Nacional de Avaliação de Serviços de Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Departamento de Regulação, Avaliação e Controle de Sistemas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015. 64 p.: il.

BRASIL. Ministério da Saúde. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente / Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 40 p. : il.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa et al (org). Tratado de saúde coletiva. 2ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2015.

CAZARIN, G; MENDES, MFM; ALBUQUERQUE, KM. Perguntas Avaliativas. In: Samico, I; Felisberto, E; Figueiró, AC; Frias, PG (Orgs). Avaliação em Saúde: Bases Conceituais e Operacionais. Rio de Janeiro: MedBook, 2010, p:79-87.

CEARÁ. Projeto qualifica APSUS Ceará. Qualificando a Atenção Primária no Ceará (Escopo do projeto). Disponível em: https://www.saude.ce.gov.br/wpcontent/uploads/sites/9/2018/06/qualificaapsus_escopo_13_05_2017.pdf.

CEARÁ. Projeto qualifica APSUS Ceará. Qualificando a Atenção Primária no Ceará - Guia das oficinas regionais. Ceará: NUAP, 2018.

CHAMPAGNE,F;CONTANDRIOPOULOS,AP;BROUSSELLE,A;HARTZ,Z;DENIS,JL.A Avaliação no Campo da Saúde: Conceitos e Métodos. In: Brousselle et al (Org.) Avaliação: Conceitos e métodos. Rio de Janeiro;Editora Fiocruz,2011, p.19-40.

CHAMPAGNE,F;BROUSSELLE,A;HARTZ,Z;CONTANDRIOPOULOS,AP. Modelizar as intervenções. In: Brousselle et al (Org.) Avaliação: Conceitos e métodos. Rio de Janeiro;Editora Fiocruz, 2011, p. 61-74.

CHAMPAGNE,F;BROUSSELLE,A;HARTZ,Z;CONTANDRIOPOULOS,AP;DENIS,JL. A Análise de Implantação. In: Brousselle et al (Org.) Avaliação: Conceitos e métodos. Rio de Janeiro; Editora Fiocruz, 2011, p. 217-238.

CHAMPAGNE,F;BROUSSELLE,A;HARTZ,Z;CONTANDRIOPOULOS,AP. A Apreciação Normativa. In: BROUSSELLE et al (Org.) Avaliação: Conceitos e métodos. Rio de Janeiro; Editora Fiocruz, 2011, p. 77-94.

DONABEDIAN, A. The Seven Pillars of Quality. In Arch. Pathol. Lab. Med., 114:1115-1118,1990.

FURTADO, Juarez Pereira et al. Planejamento e Avaliação em Saúde: entre antagonismo e colaboração. Cadernos de Saúde Pública [online]. 2018, v. 34, n. 7 [Acessado 11 Setembro 2022] , e00087917. Disponível em: . Epub 23 Jul 2018. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00087917>.

HARTZ ZMA; MOREIRA E; MATIDA A. Promovendo e analisando o uso e a influência das pesquisas avaliativas: desafios e oportunidades ao se institucionalizar a avaliação em saúde. In: Hartz ZMA; Vieira-da-Silva LM; Felisberto E. (Org.). Meta-avaliação da atenção básica em Saúde:teoria e prática. RiodeJaneiro: FIOCRUZ, 2008. p.325-340.

MEDINA, Maria Guadalupe; AQUINO Rosana (Org.). Avaliação em saúde: elementos teóricos e recomendações para a elaboração de projetos. Editora EDUFBA, 2021, 118p.

SANTOS, EM; CRUZ, MM. Introdução. In: Elizabeth Moreira dos Santos; Marly Marques da Cruz.(Org.). Avaliação em Saúde: Dos modelos teóricos à pratica da avaliação de programas de controle de processos endêmicos. 1ed. RiodeJaneiro: Editora Fiocruz, 2014, p.19-32.

VIEIRA-DA-SILVA, LM. Avaliação de Políticas e Programas de Saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz,2014, p. 21-50.

ZENEWTON, LUAA; ANDRÉ DASILVAGAMA; FLÁVIO LUIZ ARAÚJO DONASCIMENTO; OLIVEIRA, HFV; AZEVEDO, WM; ALMEIDA JÚNIOR, HJB. Avaliação da qualidade da atenção primária à saúde sob a perspectiva do idoso. Ciênc. Saúde colet. 19 (08) Ago 2014. [https:// www.scielo.org/article/csc/2014.v19n8/3521-3532/pt/](https://www.scielo.org/article/csc/2014.v19n8/3521-3532/pt/) GIOVANELLA L. Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. 2ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012.

MACHADO CV. Políticas de Saúde no Brasil: continuidades e mudanças. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012. MANUAL DE PLANEJAMENTO NO SUS / Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz. – 1.ed., rev.– Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 138p.: il.– (Série Articulação Interfederativa; v. 4). Disponível em http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/articulacao_interfederativa_v4_manual_planejamento_atual.pdf

PAIM J, TRAVASSOS C, ALMEIDA C, BAHIA L, MACINKO J. O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios. Lancet 2011; publicado online em 9 de maio. DOI:10.1016/S01406736(11)60054-8. Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ)- http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/manual_instrutivo_pmaq_site.pdf 4.

PROGRAMA NACIONAL DE SEGURANÇA DO PACIENTE <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/pnsp> QUALIAB. Caderno de boas práticas para organização dos serviços de atenção básica: Critérios e padrões de avaliação utilizados pelo Sistema QualiAB [recurso eletrônico] / Organização e autoria Elen Rose Lodeiro Castanheira ... [et al.]. - Botucatu : UNESP-FM, 2016. Disponível em: <http://www.abasica.fmb.unesp.br/doc/CADERNO.pdf>.

SILVA, George Sobrinho, FERNANDES, Daisy de Rezende Figueiredo e ALVES, Cláudia Regina Lindgren. Avaliação da assistência à saúde da criança na Atenção Primária no Brasil: revisão sistemática de métodos e resultados. Ciência & Saúde Coletiva [online]. v. 25, n. 8 .

VICTORA CG, BARRETO ML, LEAL MDC, MONTEIRO CA, SCHMIDT MI. Condições de saúde e inovações nas políticas de saúde no Brasil: o caminho a percorrer. Lancet 2011. DOI:10.1016/S01406736(11)60055-x.

TOUSSAINT, J. GERARD, R.A. Uma transformação na saúde: como reduzir custos e oferecer um atendimento inovador. Porto Alegre: Bookman; 2012. 162p.

WACHTER, R.M. Compreendendo a segurança do paciente. 1.ed. Porto Alegre: Artmed; 2010. 320p.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE PÓS GRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE MESTRADO EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

DISCIPLINA: BIOESTATÍSTICA (OBRIGATÓRIA)

EMENTA: Estuda a Estatística Descritiva, com abordagem nas noções básicas de estatística epidemiológica, envolvendo definições e conceitos sobre variáveis, tipos de variáveis, métodos de coleta de dados, análise exploratória de dados secundários; universo, população, amostra; censo e amostragem, tipos de amostragem; arredondamento de números. Aborda ainda a construção de séries estatísticas (quanto ao tipo de agrupamento e quanto ao tipo de variável), normas de apresentação tabular e gráfica, elementos de uma série estatística, tipos de séries estatísticas, cálculo paramétrico, análise frequencial e paramétrica, noções de probabilidade: prevalência e incidência, indicadores de saúde, razão de mortalidade proporcional, curval de mortalidade proporcional; validade dos testes clínicos (falso-positivo, falso-negativo, especificidade, sensibilidade e valores preditivos); razão das chances e risco relativo; distribuição normal; interpretações práticas; intervalo de confiança (médias diferenças de médias, proporções e diferenças de proporções); testes de hipóteses (médias diferenças de médias, proporções e diferenças de proporções); determinação do tamanho da amostra.

CARGA-HORÁRIA: 30 horas (2 créditos)

BIBLIOGRAFIA

AGRESTI, A, FINLAY, B. Métodos Estatísticos para as Ciências Sociais. 4ª ed.Porto Alegre: Penso, 2012.

GLANTZ, S.A. Princípios da Bioestatística. 7ª ed.Porto Alegre: AMGH,2014.

OLIVEIRA FILHO, P.F de. Epidemiologia e Bioestatística: Fundamentos para a Leitura Crítica.Rio de Janeiro: Rubio, 2015.

PERERA,R. HENNEGAN, C., BADENOCH, D. Ferramentas Estatísticas no Contexto Clínico.Porto Alegre: Artmed, 2010.

ROUQUAYROL, Maria Zélia, Silva, Marcelo Gurgel Carlos da. Epidemiologia & Saúde.8ed: Medbook. 2018.

VIEIRA, Sônia. Bioestatística: Tópicos Avançados. 4ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE PÓS GRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE MESTRADO EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

DISCIPLINA: ESTUDOS DE VALIDAÇÃO TECNOLÓGICA (OBRIGATÓRIA)

EMENTA: Estudam práticas e conceitos de validação tecnológica, aspectos metodológicos para elaboração de projeto de pesquisa que desenvolve tecnologias inovadoras e validadas na área da saúde da criança e do adolescente, aplicadas nos diferentes cenários.

CARGA-HORÁRIA: 30 horas – 2 créditos

BIBLIOGRAFIA:

ALEXANDRE, N. M. C.; COLUCI, M. Z. O. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. *Ciência & saúde coletiva*, v. 16, n. 7, p. 3061-3068, 2011.

Conde, M.F. Araújo-Jorge, TC. Modelos e concepções de inovação: a transição de Paradigmas, a reforma C7T brasileira e as concepções de gestores de uma instituição pública de pesquisa em saúde. *Cienc. Saúde Coletiva*, v. 8, n. 3, São Paulo, 2003.

DOMINGOS, C. S. et al. Construção e validação de conteúdo do histórico de enfermagem guiado pelo referencial de orem. *Rev Min Enferm.*, v. 19, n. 2, p. 165-175, abr./jun. 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/v19n2a13.pdf>. Acesso em: 7 mar. 2017.

Leite SS, Áfio ACE, Carvalho LV, Silva JM, Almeida PC, Pagliuca LMF. Construction and validation of an Educational Content Validation Instrument in Health. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2018;71(Suppl 4):1635-41. [Thematic Issue: Education and teaching in Nursing] DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0648>

MOREIRA, T.M.M., BORGES, J.W.P.B. Instrumentos em Enfermagem e Saúde: Construção, Validação e Utilização. Curitiba:CRV, 2019.

PENHA, J.R.L. da, FERNANDES, F.A. , OLIVEIRA,C. C, OLIVEIRA, R.D. de, BARROS, E.F., Validação e utilização de novas tecnologias na saúde e educação: uma revisão integrativa. *Rev. Interdisciplin. Promoç. Saúde - RIPS*, Santa Cruz do Sul, 1(3): 199-206, jul/set. 2018 ISSN: 2595-3664

POLIT, D.F., BECK,C.T. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: Avaliação de Evidências para a Prática da Enfermagem.9ª ed. . Porto Alegre: Artmed, 2019.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE PÓS GRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE MESTRADO EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

DISCIPLINA: PRODUÇÃO DE TEXTOS E ARTIGOS CIENTÍFICOS (OBRIGATÓRIA)

EMENTA: Estuda a redação e publicação científica no Brasil e no mundo. O porquê e como redigir artigos científicos como também os tipos de artigo científico (original, de revisão narrativa, integrativa, escopo), questões éticas e legislação acerca da publicação científica (direitos do ser humano e direitos autorais), os elementos constitutivos de manuscritos científicos quantitativos e qualitativos: página de rosto, título, resumo, descritores, introdução, método, resultados, discussão e conclusão. Aborda como buscar e citar referências bibliográficas (PubMed, Scielo, Periódicos CAPES, dentre outros), o processo de revisão por pares, a escrita da “cover letter”, a revisão final do manuscrito, leitura crítica de artigos científicos, como submeter artigo a um periódico a produção metodológica, organização de livros e capítulos.

CARGA HORÁRIA – 60 horas – 4 créditos

BIBLIOGRAFIA:

ARAGÃO, R. M. L. Modelos de estruturação do artigo científico: retrato e discussão a partir de instruções aos autores da Scielo Brasil. Cadernos de Letras da UFF, Rio de Janeiro, n. 43, p. 153-163, 2011. Dossiê: Linguagem, usos e ensino

FEITOSA, A.K., GOMES, M.A., MACHADO, E.P.C. L., MACIEL, H.M., SOUSA, A.F. Como Elaborar um Artigo Científico. Iguatu, CE : IFCE, 2020. 43 p. ISBN 9786587470023

GREENHALGH, T. Como Ler Artigos Científicos: Fundamentos da Medicina Baseada em Evidências. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 275p.

PEREIRA, M.G., Dez passos para Produzir Artigo Científico de Sucesso. Epidemiol. Serv. Saude, Brasília, 26(3):661-664, jul-set 2017

PEREIRA, M.G. Artigos Científicos: Como Redigir, Publicar e Avaliar. [Reimp.] – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SISTEMÁTICA INTEGRATIVA: A Pesquisa Baseada em Evidências. Belo Horizonte, 2014.

VOLPATO, G. Bases Teóricas para redação científica: Porque seu artigo foi negado. São Paulo: Ed. Cultura Acadêmica, 2007.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE PÓS GRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE MESTRADO EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

DISCIPLINA: Neurociência e as Interfaces com o Desenvolvimento na Primeira Infância (OPTATIVA)

EMENTA: Estuda o universo da primeira infância, através da fundamentação científica para a compreensão do desenvolvimento da arquitetura do cérebro, assim como os nexos existentes entre a infância e o desenvolvimento humano ao longo da vida, sobre a importância de formar uma base sólida desde os primeiros meses de vida. Promove um entendimento sobre os marcos do desenvolvimento intelectual, emocional motor e cognitivo da criança assim como o impacto negativo para a criança e sua família quando suas necessidades essenciais não são atendidas.

CARGA-HORÁRIA: 30 horas - 2 créditos

BIBLIOGRAFIA:

AMARAL, J. J. F. Brincar no Desenvolvimento Infantil. In: Linhas do Cuidar: Saúde da Mulher e da Criança. Imprensa Universitária, 2020.

AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS. Addressing Adverse Childhood Experiences and Other Types of Trauma in The Primary Care Setting. 2014.

CASTRO, B. M. Liderança, Ética e Resiliência. Curitiba: CRV, 2019.

Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF. Crianças de até 6 anos: O Direito à Sobrevivência e ao Desenvolvimento. 2006

GERHARDT S. Por que o Amor é Importante: Como o Afeto Molda o Cérebro do Bebê. Porto Alegre, 2016.

GRUPO DE TRABALHO DE ORÇAMENTO PÚBLICO PELA PRIMEIRA INFÂNCIA. Medição do Gasto Social com Primeira Infância para 2021.

HISADA, S. Doenças da Psique-neuroses, psicoses e outras categorias diagnósticas. In: HISADA S. Conversando sobre psicossomática. Rio de Janeiro: Revinter. 2011, 21-38.

WINNICOTT, D.W. O Bebê e suas Mães. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE PÓS GRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE MESTRADO EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

DISCIPLINA: POLÍTICAS E GESTÃO NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (OBRIGATÓRIA)

EMENTA: Estuda as políticas públicas e a organização dos serviços de atenção à saúde da criança e do adolescente no Brasil, os indicadores epidemiológicos e o sistema de informação, funcionamento das redes de proteção, serviços; práticas relacionadas à saúde da criança e do adolescente. Faz uma abordagem sobre a linha do tempo das ações em favor da infância no cenário mundial, nacional e estadual, assim como toda história da mortalidade infantil e de adolescentes.

CARGA-HORÁRIA: 30 horas - 2 créditos

BIBLIOGRAFIA:

Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança : Orientações para implementação. 2018

Ministério da Saúde. Saúde da Criança. 2018

Ministério da Saúde. Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde. 2010.

Brasil. Ministério da Saúde. Manual de quadros de procedimentos : Aidpi Criança : 2 meses a 5 anos / Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde, Fundo das Nações Unidas para a Infância. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Manual AIDPI neonatal / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, Organização Pan-Americana da Saúde. Coordenação de Rejane Silva Cavalcante et al. – 5a. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 228 p. : il. – (Série A. Normas e manuais técnicos)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE PÓS GRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE Mestrado em Saúde da Criança e do Adolescente

DISCIPLINA: LETRAMENTO EM SAÚDE (OPTATIVA)

EMENTA: Estuda o conceito de letramento funcional em saúde (LFS), como sua importância para o planejamento, execução e avaliação de ações de promoção da saúde, no âmbito da promoção à saúde e prevenção de doenças, como também na educação de criança e adolescentes. Aborda aspectos históricos, conceituais e operacionais de diagnóstico, intervenção e avaliação, como as características do LFS, os conhecimentos e habilidades de leitura e de escrita que possibilitam ao indivíduo se envolver nas atividades específicas da área, estendendo e aplicando esse conceito no campo da saúde, educação, como capacidade cognitiva de entender, interpretar e aplicar informações escritas ou faladas sobre saúde.

CARGA-HORÁRIA: 30hs. 2 créditos

BIBLIOGRAFIA:

AMERICAN MEDICAL ASSOCIATION AD HOC COMMITTEE ON HEALTH LITERACY (AMA). Health literacy: report of the council on scientific affairs. JAMA, v.281, n.6, p.552-7, 1999.

BERKMAN, N. D. et al. Health Literacy Interventions and Outcomes: An Updated Systematic Review. Evidence Report/Technology Assessment No. 199. (Prepared by RTI International—University of North Carolina Evidence-based Practice Center under contract No. 290-2007-10056-I. AHRQ Publication Number 11-E006. Rockville, MD: Agency for Healthcare Research and Quality. March 2011. 941p.

INSTITUTE OF MEDICINE. Measures of Health Literacy: Workshop summary. Washington, DC: The National Academies Press, 2009. 123p.

MAYER, G. G.; VILLAIRE, M. Health literacy in primary care: a clinician's guide. New York: Springer Pub., 2007. 294p.

OSBORNE, H. Health Literacy from A to Z: Practical ways to communicate your health message. 2nd. ed. Burlington, MA: Jones & Bartlett Learning, 2012-2013. 256p.

PARKER, Ruth M.; BAKER, David W.; WILLIAMS, Mark V. et al. The test of functional health literacy in adults: a new instrument for measuring patients' literacy skills. J Gen Intern Med, v. 10, n. 10, p. 537-41, 1995.

PASSAMAI, M. P. B. et al. Letramento Funcional em Saúde e Nutrição. Fortaleza: EdUECE, 2011. 95p.

PASSAMAI, M.P.B., SAMPAIO, H.A.C., DIAS, A.M.I., CABRAL, L.A. Letramento funcional em saúde: reflexões e conceitos sobre seu impacto na interação entre usuários, profissionais e sistema de saúde. COMUNICAÇÃO SAÚDE EDUCAÇÃO v.16, n.41, p.301-14, abr./jun. 2012.

ZARCADOOLAS, C.; PLEASANT, A. F.; GREER, D. S. Advancing health literacy: a framework for understanding and action. 1st ed. San Francisco, CA: Jossey-Bass, 2006, 368p.